

## **A DINÂMICA DO CAPITAL DE GIRO SEGUNDO O MODELO FLEURIET: UM ESTUDO EM UMA COMPANHIA ENERGÉTICA NO CEARÁ**

**Caick Cruz Marreiro  
Daniel Paiva Mendes  
Flávio Cidade Nuvens Silveira  
José Romério Camilo Pinto  
Elane Maria Castro Coutinho**

### **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo analisar a situação econômico-financeira do capital giro de uma concessionária de fornecimento de energia elétrica sobre a óptica do Modelo de Michel Fleuriet. A pesquisa de natureza qualitativa foi realizada nas demonstrações financeiras da companhia, disponibilizada no sítio da BM&FBOVESPA, dos exercícios de 2013, 2014 e 2015. Os resultados encontrados foram duas estruturas financeiras insatisfatórias e uma sólida. Conclui-se que a empresa encontrava-se em condições financeiras com grande variação do ponto de vista do capital de giro.

Palavras-chave: Capital de Giro. Finanças em Curto Prazo. Modelo Fleuriet.

### **ABSTRACT**

This article aims to analyze the economic and financial situation of the working capital of a concessionaire of electric energy supply on the optics of Michel Fleuriet Model. The qualitative research was carried out in the financial statements of the company, available on the website of BM & FBOVESPA, in 2013, 2014 and 2015. The results were two unsatisfying structures financial and solid. It is concluded that the company was in financial conditions with wide variation, from the point of view of working capital.

Keywords: Working Capital. Finance in short-term. Model Fleuriet.

## 1 INTRODUÇÃO

A administração do capital de giro torna-se cada vez mais relevante, pois ela é tanto importante como necessária para que haja uma diretriz, um ponto de equilíbrio econômico-financeiro em uma organização. Com as eventualidades que ocorrem no cotidiano das empresas não podem esperar o tempo passar para que elas possam agir mediante às ocasiões.

Com base nesse contexto, um dos fatores preponderantes em uma organização e que se faz necessário para a sua estrutura em geral se designa como o capital de giro. Esse termo, se for acompanhado da necessidade de capital de giro e do saldo de tesouraria, resultará em uma fusão de termos primordiais para uma boa administração da organização, permitindo, assim, uma boa liquidez e, a partir da análise dos seus dados, seja efetuada a tomada de decisões.

Os cenários atuais demonstram situações que dificultam os índices satisfatórios de lucratividade para as organizações, com isso devem ser propostas ações que amenizem esses incidentes e que as auxiliem de modo que venham obter maiores índices de rentabilidade a curto e longo prazos, pois a organização vai adquirir mais retorno sobre os seus investimentos, valorizando cada vez mais o seu capital de giro investido.

Conforme Assaf Neto (2012, p. 310):

O retorno sobre o investimento total exprime os resultados das oportunidades de negócios acionadas pelo banco. É uma medida de eficiência influenciada principalmente pela qualidade do gerenciamento da lucratividade dos ativos e juros passivos. Indica o retorno apurado sobre o capital (ativo) total investido.

Para que uma empresa possa investir e obter lucro logo em seguida, ela precisa de uma administração financeira que faça com que esse fato se concretize. Conforme como se encontra a situação econômica e financeira da empresa a direção deve tomar decisões que auxiliem na manutenção constante dos seus saldos de caixa. Por tal motivo, aumenta-se, cada vez mais, a relevância de um estudo e da análise do capital de giro de uma organização, pois através dessas demonstrações a mesma terá mais capacidade de decisão, no sentido de que ela vai ter a dimensão de como encontrar os seus ativos e em qual momento apresenta-se mais opções de investimentos que sejam benéficos para a sua estrutura financeira.

Segundo Assaf Neto (2012, p. 195):

O capital de giro constitui-se no fundamento básico da avaliação do equilíbrio financeiro de uma empresa. Pela análise de seus elementos patrimoniais são identificados os prazos operacionais,

o volume de recursos permanentes (longo prazo) que se encontra financiado o giro, e as necessidades de investimento operacional.

O capital de giro é importante para as empresas, pois ele é a base de toda a estrutura financeira da empresa, uma vez que é guiado por variações do ramo empresarial, eventualidades, e problemas que ocorrem diariamente no âmbito empresarial. Portanto, para que a organização venha obter sucesso, deve-se poupar o seu capital de giro para que este venha a ser fundamental em situações inesperadas.

A dinâmica do capital de giro do Modelo Fleuriet envolve todas as contas do ativo circulante e passivo circulante com a finalidade de avaliar a situação das estruturas financeiras de curto prazo de uma empresa. Portanto, a questão que direciona o estudo é: como ocorre a dinâmica financeira do capital de giro em uma concessionária de fornecimento de energia, segundo o Modelo de Michel Fleuriet?

Justifica-se por meio deste estudo o cotejo e a relevância da dinâmica do capital de giro nas empresas, pois esse é um fator de suma utilidade em uma organização. O presente trabalho ressalta as modificações e mudanças do capital de giro em relação às diversas maneiras que existem para análise do mesmo. Com isso, deve-se dimensionar o risco da estrutura financeira analisada através da situação de liquidez da empresa mediante, as variáveis de necessidade de capital de giro, saldo de tesouraria e capital de giro.

A análise da necessidade de capital de giro determina o quanto a empresa necessitará de capital próprio ou de terceiros para custear as suas operações (HOJI, 2005). O capital de giro é a diferença entre o passivo permanente e o ativo permanente, podendo ser mencionado como uma parte do recurso próprio da organização que será destinado para aplicações financeiras (ASSAF NETO, 2002).

Já o saldo de tesouraria, define-se como o ativo financeiro menos a passivo financeiro, ou seja, a diferença entre a necessidade do capital de giro e o capital de giro. Com isso, a organização terá à disposição uma reserva para que possa ser utilizada em eventualidades possíveis como uma emergência financeira (ASSAF NETO, 2002).

O tema é de suma importância para a gestão financeira das empresas, pois ele desembolsa o valor real e necessário que as empresas utilizam para custear os seus recursos operacionais através do financiamento. O mesmo é de grande auxílio para o pesquisador, pois dimensiona os conceitos das variáveis que compõem a análise dinâmica do capital de giro e amplia o aprendizado do mesmo.

Uma boa gestão do capital de giro implica-se em um maior controle sobre créditos, contas que serão re-

cebidas, o próprio estoque, dentre outras contas. Portanto, para se trabalhar com uma baixa necessidade de capital de giro, tem-se que administrar o controle do uso do capital de giro para que o mesmo não venha ser usado em excesso e, com isso, possa prejudicar a empresa no sentido de que a mesma terá que ir atrás de novos recursos financeiros, sejam próprios ou de terceiros (ASSAF NETO, 2012).

Quando uma empresa estoca muito dos seus produtos e fica com várias duplicatas a receber e não consegue financiamentos para custear o seu ciclo operacional, cabe ao administrador inovar, ou seja, ter a responsabilidade de ir em busca de meios para que possam auxiliar a sua organização nesse momento de crise, pois cabe somente a ele essa tarefa. Com isso, a empresa obterá prejuízos inerentes dessa situação, tais como: mais obrigações a serem cumpridas e aumentando cada vez mais o seu passivo (HOJI, 2005).

O objetivo principal desse estudo é analisar a situação econômico-financeira do capital de giro de uma concessionária de fornecimento de energia elétrica sobre a óptica do Modelo de Michel Fleuriet. E como objetivos específicos, destacamos: (i) estudar a dinâmica do capital de giro e as estruturas financeiras possíveis de uma concessionária de fornecimento de energia; (ii) identificar a necessidade do capital de giro, o saldo de tesouraria e o capital circulante líquido da organização. Em seguida, se encontra o referencial teórico exemplificando os termos de finanças em curto prazo, capital de giro e o Modelo Fleuriet. Logo após vem a metodologia, demonstrando como foi realizado o artigo, quais as metodologias de estudo que foram aplicadas. Na sequência vêm os resultados e as discussões, onde se encontra um aparato de como se deram os resultados, de qual maneira se chegou aos possíveis resultados. E por último, vem a conclusão em que se designa a parte do término do artigo, finalizando com as referências bibliográficas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 FINANÇAS EM CURTO PRAZO

Existem diversas formas para que uma empresa trabalhe com finanças de curto prazo e com isso permaneça firme no mercado. Segundo Ross (et al. 2011, p. 604): “A política financeira a curto prazo adotada por uma empresa deve ser composta por pelo menos dois elementos: Magnitude do Investimento em Ativos Circulantes e Financiamentos de Ativos Circulantes”.

O primeiro elemento é medido em função do nível operacional de receitas totais da empresa, ou seja, é formado por contas operacionais, tais como duplicatas

a receber, estoques, entre outras com natureza permanente. Já o segundo está relacionado com a proporção que existe entre endividamento a longo e curto prazo, ou seja, em relação a financiamentos bancários e pagamentos a fornecedores.

De acordo com Gitman (2010, p. 546), “o objetivo da administração financeira de curto prazo é gerenciar cada elemento do ativo circulante e do seu passivo circulante para garantir um equilíbrio entre rentabilidade e risco que contribua positivamente para o valor da empresa”, ou seja, essa administração controla os estoques, contas a receber, caixa e as contas a pagar a fornecedores, empréstimos bancários a pagar, para que a organização venha obter rendimentos considerados, de acordo com a avaliação das suas contas do balanço patrimonial e desenvolva ações voltadas para a melhoria da empresa.

Para Weston e Brigham (2000, p. 481), “o crédito de curto prazo é definido como qualquer exigibilidade originalmente programada para pagamento dentro de um ano”, ou seja, os riscos e custos de curto versus dívidas de longo prazo serão dependentes dessa forma de financiamento para que possam ser tomadas decisões dentro da organização.

Os financiamentos são considerados de curto prazo até o limite de um ano, ou seja, o mesmo só será validado como de curto prazo se estiver sendo realizado no período de até um ano, ao exceder essa data, automaticamente, se transformará em realizável em longo prazo. Segundo Santos (2001, p. 128):

O principal problema da administração dos financiamentos de curto prazo é determinar o prazo de maturidade adequado para as necessidades da empresa. Se o financiamento tiver um prazo maior do que o necessário, acarretará uma perda financeira, já que o excesso será aplicado a taxas bem menores do que seu custo de captação.

### 2.2 CAPITAL DE GIRO

Conforme Assaf Neto (2002, p. 190):

O comportamento do capital de giro é extremamente dinâmico exigindo modelos eficientes e rápidos de avaliação da situação financeira da empresa. Uma necessidade de investimento de giro mal dimensionado é certamente uma fonte de comprometimento da solvência da empresa, com reflexos da sua posição econômica de rentabilidade.

Conforme Martins (1991, p. 276), “capital de giro ou capital circulante identifica os recursos que giram (ou circulam) várias vezes em determinado período”. Segundo Stephen Ross (2008), “o capital de giro não é gratuito e para tomar decisões financeiras as empre-

sas precisam conhecer os custos associados ao capital requerido”. Já de acordo com Gitman (2010, p. 547) “o capital de Giro representa a porção do investimento que circula de uma forma para outra, na condução normal dos negócios”.

O capital de giro é uma peça fundamental na administração de uma empresa, pois com ela a mesma terá índices da quantidade de capital de terceiros e capital próprio que compõem o seu patrimônio líquido, já que, segundo estudos, o capital de terceiros possibilita mais vantagens na estrutura financeira de uma organização, pois em tese ele é mais fácil de adquirir em termos de ser mais barato do que o capital próprio (WESTON; BRIGHAM, 2000). Para Santos (2001, p. 20), “A estrutura do capital de giro e a ligação entre seus vários componentes depende do setor de atuação da empresa e também de parâmetros, como seu ciclo operacional e financeiro”.

### 2.3 O MODELO FLEURIET

O modelo de dinâmica do capital de giro de Fleuriet serve para avaliar a situação de liquidez de uma organização e sua estrutura de financiamento, para que, mediante isso, possa ser analisado para a tomada de decisões. Essa avaliação se dá mediante a análise do Balanço Patrimonial. De acordo com Pereira (2012, p. 388), “o principal objetivo da análise da liquidez de uma empresa reside em identificar sua capacidade de honrar seus compromissos de curto prazo”.

Existem três variáveis no Modelo Fleuriet, tais são: Capital de Giro, Necessidade de Capital de Giro e o Saldo de Tesouraria. Para Assaf Neto e Silva (1997, p. 13), “a definição do montante de capital de giro é uma tarefa com sensíveis repercussões sobre o sucesso dos negócios, exercendo evidentes influências sobre a liquidez e rentabilidade das empresas”.

Segundo Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003, p. 7), “quando no ciclo financeiro, as saídas ocorrem antes das entradas de caixa, a operação da empresa cria uma necessidade de aplicação permanente de fundos”. Ou seja, é a Necessidade de Capital de Giro, o Ativo Circulante Operacional menos o Passivo Circulante Operacional.

Ainda conforme Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003, p.14), “um Saldo de Tesouraria positivo e elevado não significa necessariamente uma condição desejável para as empresas; pelo contrário, pode significar que a empresa não esteja aproveitando as oportunidades de investimentos propiciadas por sua estrutura financeira.”

**Quadro 1** – Segue em amostra a tabela referente aos 6 tipos de estruturas e situações financeiras

Estrutura	CCL	NCG	ST	SITUAÇÃO
I	+	-	+	Excelente
II	+	+	+	Sólida
III	+	+	-	Insatisfatória
IV	-	+	-	Péssima
V	-	-	-	Muito Ruim
VI	-	-	+	Alto Risco

Fonte: Adaptado de Fleuriet, Kehdy, Blanc (2003); Assaf Neto e Silva (2002); Braga, Roberto (1995).

A situação “Excelente” indica que a organização está com tudo dentro dos conformes, ou seja, o seu coração, que é o lado financeiro, está de forma que a empresa possa fazer investimentos para melhorar a sua estrutura em geral. A situação “Sólida” menciona uma posição em que a organização se encontra firme em todas as suas ramificações, setores, dando uma margem de confiança para a mesma. A situação “Insatisfatória” indica que a organização se encontra em uma fase em que o seu saldo não está sendo capaz de arcar com os seus compromissos e, com isso, a empresa fica limitada a realizar novos investimentos. Já a situação “Péssima” demonstra que a empresa necessita de capital de giro para investir, ao mesmo tempo também possui um saldo de tesouraria negativo. A situação “Muito Ruim” relata que a organização necessita da reposição positiva das três variáveis para que a mesma possa seguir em frente e não venha acabar e fechar as suas portas. Já a situação de “Alto Risco” mostra como uma empresa fica quando está no seu pior estado financeiro, a mesma não se ajusta, não consegue investir em melhorias para si e, infelizmente, quase não tem como trabalhar, chegando até a fechar. (BRAGA, 1995).

### 3 METODOLOGIA

Quanto aos procedimentos metodológicos foi realizada uma pesquisa qualitativa. Nessa perspectiva, o presente estudo é descritivo, pois visa proporcionar uma maior facilidade de tornar o problema explícito; sua finalidade principal é desenvolver, esclarecer os conceitos de capital de giro. O estudo será realizado a partir das demonstrações financeiras da Companhia Elétrica do Ceará publicada no sítio da organização.

Com relação aos procedimentos de coleta de dados, foi realizada uma pesquisa documental e bibliográfica. A documental ocorrerá através da análise dos balanços patrimoniais e demonstrações de resultados dos exercícios de 2013, 2014 e 2015 e, em seguida, foi indicada à estrutura de liquidez da empresa em estudo. A pesquisa bibliográfica consiste no embasamento teó-

rico a partir de materiais publicados como livros, artigos, revistas, jornais e demais materiais disponibilizados em anais e periódicos de congressos.

Quanto aos objetivos da pesquisa, ela se designa como descritiva. De acordo com Andrade (2010, p. 112), “nesse tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles”.

Quanto ao procedimento de coleta de dados, ocorreu através de livros e do balanço patrimonial da empresa, disponibilizado no sítio da BM&FBOVESPA nos exercícios de 2013, 2014 e 2015. Uma pesquisa bibliográfica, segundo Severino (2007, p. 122), “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.”

O resultado do trabalho foi disponibilizado com apresentações em planilhas no Excel para uma melhor análise dos dados, que serão embasados mediante o cálculo da necessidade de capital de giro, do saldo de tesouraria e do capital de giro da empresa em estudo que disponibiliza os dados em seu balanço patrimonial e sua DRE, para que, assim, possa ser demonstrada a sua situação de liquidez, ou seja, se a empresa teve a capacidade que cumprir com as suas obrigações durante os períodos em análise.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A realização desse trabalho se deu através de um estudo da Companhia Energética do Ceará, com isso foram realizadas pesquisas documentais para que fossem coletados dados para serem demonstrados e, mediante isso, avaliar a situação econômico-financeiro da empresa em estudo, através da análise do balanço patrimonial da mesma, que é disponibilizado no sítio da BM&FBOVESPA, já que a empresa é de capital aberto, o que possibilita o acesso a esses dados financeiros.

**Quadro 2** – Variáveis do Modelo Dinâmico de Michel Fleuriet.

<b>VARIÁVEIS DO MODELO FLEURIET</b>			
<b>Valores em mil R\$</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
PNC - Passivo não circulante	1.098.670	1.482.427	1.247.334
ANC - Ativo não circulante	2.620.200	2.808.875	3.043.262
<b>Capital de Giro (CDG ou CCL)</b>	<b>44.793</b>	<b>389.396</b>	<b>209.119</b>
ACO - Ativo circulante operacional	643.617	1.026.792	1.498.810

PCO - Passivo circulante operacional	558.158	698.340	888.875
<b>Necessidade de Capital de Giro (NCG)</b>	<b>85.459</b>	<b>328.452</b>	<b>609.935</b>
ACF - Ativo circulante financeiro	107.31	192.474	67.648
PCF - Passivo circulante financeiro	173.055	173.884	468.464
<b>Saldo de Tesouraria (ST)</b>	<b>-65.745</b>	<b>18.590</b>	<b>-400.816</b>
Ativo Total	3.371.127	4.028.141	4.609.720
Passivo Total	3.371.127	4.028.141	4.609.720
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>1.566.323</b>	<b>1.175.844</b>	<b>2.005.047</b>

Fonte: Autor, 2016.

Foram analisadas as três variáveis do Modelo Fleuriet, que são: capital circulante líquido (CCL), necessidade de capital de giro (NCG) e saldo de tesouraria (ST), e, com isso, chegou-se a esses resultados da Estrutura Financeira da empresa em estudo.

**Quadro 3** – Estrutura e Situação Financeira da Empresa

Indicadores	2013	2014	2015
Capital Circulante Líquido (CCL)	+	+	+
Necessidade de Capital de Giro (NCG)	+	+	+
Saldo de Tesouraria (ST)	-	+	-
Tipo de Estrutura	III	II	III
Situação Financeira do Modelo	Insatisfatório	Sólido	Insatisfatório

Fonte: Autor, 2016.

Na análise do quadro acima, pode-se ver que em todos os três anos que foi analisada a variável capital de giro (CDG), ela está positiva; o mesmo acontece com a outra variável necessidade de capital de giro (NCG). Já com o saldo de tesouraria (ST) ocorreu uma variação, sendo que no primeiro e o último anos foram negativos, restando ao ano de 2014 o saldo positivo.

A empresa no ano de 2013 apresentou uma estrutura financeira do tipo III, insatisfatória, pois o seu ST está negativo e com isso a empresa não terá saldo suficiente para desenvolver as atividades financeiras. A mesma situação ocorre com o ano de 2015. Esses

dois resultados iguais para os dois anos analisados de- mostram uma situação ruim para a organização, pois ela não consegue ter um saldo positivo quando termina o seu ciclo, ou seja, esse ciclo se relaciona aos investi- mentos com o seu capital de giro (ASSAF NETO, 2012)

Já no ano de 2014 as condições estavam mais fa- voráveis para empresa em estudo, pois a mesma obteve uma situação financeira do tipo II, sólida, e com isso de- monstrou uma boa estrutura financeira capaz de investir com o seu capital de giro e cumprir com as suas obriga- ções. O valor positivo encontrado para as três variáveis revelou que o CDG foi mais do que suficiente para cobrir a NCG, sobrando, ainda, recursos que, possivelmente, foram investidos no curto prazo. Essa folga financeira da empresa proporcionou as condições necessárias para saldar os seus compromissos de curto prazo, apresen- tando uma liquidez eficiente (BRAGA, 1995).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo analisar a situação econômico-financeira do capital giro de uma concessionária de fornecimento de energia elétrica sobre a óptica do Modelo de Michel Fleuriet nos exercícios de 2013 a 2015. No estudo foram analisadas as três variáveis do modelo, o CCL, a NCG e o ST. De acordo com essa análise, pode-se chegar às estruturas financeiras. No ano de 2013 constou que a empresa estava com o seu CCL e a NCG positivas, mas o seu ST não chegou ao mesmo nível positivo, acarretando em uma estrutura financeira insatisfatória, ou seja, a empresa não está correspondendo com o resultado esperado.

Já no ano de 2014 a empresa conseguiu o seu melhor momento financeiro, pois as três variáveis estavam positivas, o que proporcionou uma estrutura financeira sólida para que se tenha uma folga financeira mais duradoura. O último ano, que foi o de 2015, apresentou as mesmas características do ano de 2013, tanto nas variáveis como nas estruturas financeiras.

Com isso, o capital de giro se torna uma peça fundamental em uma organização, pois é com ele que a empresa faz os seus investimentos para que a mesma possa prosseguir no mercado, ou segmento em que atua, ou seja, o capital de giro está diretamente ligado às fontes financeiras usadas para o desenvolvimento de uma empresa. A necessidade de capital de giro é um termo de grade impacto em uma organização, pois a mesma influencia diretamente no ciclo financeiro de uma organização, podendo ser estimada através do ciclo financeiro e do balanço patrimonial.

Já o saldo de tesouraria é o lucro da empresa, se ela teve saldo depois de todo o seu ciclo financeiro, teve-se lucro, pois sem ele a mesma fica estagnada e não consegue se desenvolver. Portanto, conclui-se que

as empresas em geral necessitam do capital de giro, de uma reserva financeira para que possam estar prontas para algum momento de crise financeira, pois essas variáveis são fundamentais para o sucesso das empresas.

A pesquisa realizada pode ser adotada por estudos nos próximos anos, com ênfase na análise da liquidez corrente, pois esse é um índice de grande importância para uma empresa que deve avaliar frequentemente para que o seu ciclo financeiro venha a estar sempre em plena solvência. Com isso, essa análise acarretará em uma contribuição cada vez mais relevante para esse estudo.

## REFERÊNCIA

ALMEIDA, M.; VALVERDE, A.; HORTA, E. **A Análise Dinâmica Segundo o Modelo de Michel Fleuriet: O caso da Empresa Cemig Distribuição S.A.** 24. ed. Florianópolis: Enangrad, 2013.

ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico.** 10. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro; Comércio e Serviços Indústrias, Bancos Comerciais e Múltiplos.** 10. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

BRAGA, R.; MARQUES, J. A. da C. **Análise Dinâmica do Capital de Giro: O Modelo Fleuriet. Revista de Administração de Empresas (RAE)**, v.35, n.3, p. 49-63, maio/jun. 1995.

GIITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira.** 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GODOY, A. S.. **Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades. Revista de Administração de Empresas (RAE).** São Paulo. v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.

HOJI, M. **Administração Financeira e Orçamentária: Matemática Financeira Aplicada, Estratégias Financeiras e Orçamento Empresarial.** 10. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2005.

MARTINS, Eliseu; ASSAF NETO, Alexandre. **Administração Financeira.** São Paulo: Ed. Atlas, 1991.

PEREIRA, S. J. **Análise Financeira das Empresas.** 11. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

ROSS, S. A. **Princípios da Administração Financeira.** 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1997.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. **Administração Financeira: Corporate Finance.** São Paulo: Editora Atlas, 2011.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

SANTOS, E. O. **Administração Financeira da Pequena e Média Empresa**. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

WESTON, J. F.; BRIGHAM, E. F. **Fundamentos da Administração Financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Makson Books, 2000.

## **SOBRE OS AUTORES**

### **Caick Cruz Marreiro**

Graduado em Administração pelo Centro Universitário Católica de Quixadá – UNICATÓLICA.

E-mail: caickcruz@hotmail.com

### **Daniel Paiva Mendes**

Mestrando em Administração - Universidade Estadual do Ceará – UECE; Especialização em Docência na Educação Profissional nos Níveis Básico e Técnico – IFCE; Especialização em Gestão Pública - UECE; MBA em Gestão Financeira e Controladoria - Centro Universitário Estácio do Ceará – Estácio FIC; Bacharel em Administração de Empresas – UVA; Professor Universitário – Centro Universitário Católica de Quixadá – UNICATÓLICA.

E-mail: daniel.pamendes@gmail.com

### **Flávio Cidade Nuvens Silveira**

Mestrando em Administração de Empresa pela Universidade de Fortaleza, com Especializações em Auditoria e Controladoria Contábil e Aperfeiçoamento em Docência e graduado em Administração de Empresa e Direito pela Universidade de Fortaleza. Atualmente sou Professor em tempo parcial do Centro Universitário Unicatólica de Quixadá (Unicatólica) e da Faculdade Maurício de Nassau (SER). Leciono nas áreas de Administração e Contábeis com o enfoque em sustentabilidade, logística, administração da produção, qualidade e estágio supervisionado.

E-mail: flaviocidade@unicatolicaquixada.edu.br

### **José Romério Camilo Pinto**

Mestrando em Educação pela Faculdade Interamericana (2014), graduado em Processamento de Dados pela Faculdade de Ciências Tecnológicas de Fortaleza (CE)

(2002), especialista em Auditoria pela Universidade de São Paulo Universidade de São Paulo/Fundação de Pesquisa Contábeis, Atuárias e Financeiras (FIPECAFI) (1998), Pós-Graduado em MBA - Gestão Financeira e Orçamentária pela Pontifícia Universidade Católica (RJ) (2006), especialista em Introdução a Informática pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) (2005). Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Auditoria. Leciona as disciplinas de Auditoria Contábil e Contabilidade Geral no Centro Universitário Católica de Quixadá – UNICATÓLICA. Leciona as disciplinas: Controladoria. Gestão Financeira e Orçamentária, Auditoria Interna, Contabilidade de Instituições Financeiras e Introdução à Ciência da Computação na Universidade Vale do Acaraú - UVA/IDJ.

E-mail: romeriocamilo@unicatolicaquixada.edu.br

### **Elane Maria de Castro Coutinho**

Graduação em Agronomia e Mestrado em Economia Rural, ambas pela UFC. Professora do Centro Universitário Católica de Quixadá e Faculdade Maurício de Nassau.

E-mail: elanecoutinho@unicatolicaquixada.edu.br